



FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM DIREITO

AUGUSTO REIS BALLARDIM

JÉSSICA COSTA FERRAZANI ROSA

MARCELA JORGE SILVA

LUCIANO ROBINSON CALEGARI

**PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL “RECOMEÇO”: APOIO A
RESSOCIALIZAÇÃO DE PRESOS DO PRESÍDIO DE POUSO ALEGRE/MG, POR
MEIO DA EDUCAÇÃO, LEITURA E REMIÇÃO DE PENA**

POUSO ALEGRE – MG

2025



FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM DIREITO

**PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL “RECOMEÇO”: APOIO A
RESSOCIALIZAÇÃO DE PRESOS DO PRESÍDIO DE POUSO ALEGRE/MG, POR
MEIO DA EDUCAÇÃO, LEITURA E REMIÇÃO DE PENA**

Projeto de pesquisa apresentado para o coordenador do núcleo de Inserção Social Prof. Dr. Edson Vieira da Silva Filho, a fim de aprovação para o início da efetividade das ações aqui descritas para cumprir com o crédito de “Participação em Projeto de Inserção Social” do Programa de Mestrado em Direito da FDSM.

POUSO ALEGRE – MG

2025

RESUMO

O estudo desempenha um papel fundamental na ressocialização de pessoas privadas de liberdade, oferecendo-lhes oportunidades para reconstruir suas vidas e reintegrar-se de maneira produtiva à sociedade. Por meio da educação, os(as) reclusos(as) podem adquirir conhecimentos, habilidades técnicas e alfabetização, aumentando suas chances de obter um emprego digno e construindo uma nova perspectiva para o futuro fora do cárcere. A educação também promove a autoestima, disciplina e possibilidades de transformação, além de contribuir para a redução da reincidência criminal.

No âmbito da remição de pena, a participação em atividades educacionais possibilita a diminuição da pena, tornando o estudo e a leitura elementos essenciais tanto para os(as) reclusos(as) quanto para a comunidade em geral. Diante disso, este projeto tem como objetivo arrecadar livros para a biblioteca do presídio de Pouso Alegre/MG, que, embora existente, conta com um acervo extremamente reduzido. O aumento da coleção permitirá que um maior número de presos tenha acesso à leitura e aos estudos, contribuindo para o processo de ressocialização, para a remição de pena e, potencialmente, para a redução da superlotação carcerária.

As atividades do projeto serão organizadas em três eixos principais:

- a)** Acadêmico: realização de palestras tanto nas dependências da faculdade quanto na unidade prisional, abordando a temática da ressocialização, com o objetivo de informar, conscientizar e divulgar o projeto;
- b)** Sensibilização: organização de eventos em parceria com a FDSM, voltados à conscientização da comunidade acadêmica e externa;
- c)** Materiais: divulgação do projeto por meio das redes sociais, especialmente Instagram (através da conta [@recomeco.projeto](https://www.instagram.com/recomeco.projeto)) para ampliar o conhecimento sobre o projeto e incentivar a arrecadação de livros.

TEMA

Todo indivíduo privado de liberdade que ingressa no sistema penitenciário traz consigo experiências de vida preexistentes, sendo certo que a maioria dos detentos serão, eventualmente, liberados. Para que o período de encarceramento seja produtivo, é imprescindível que as vivências durante a prisão estejam conectadas às possibilidades de

reintegração na sociedade após a soltura. Assim, é fundamental que os presos sejam incentivados a participar de atividades que evitem a ociosidade e deem significado ao tempo de reclusão, com um propósito voltado à ressocialização.

Atividades como estudo, alfabetização, agricultura, programas culturais e artísticos devem ser organizadas de forma a proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades que promovam a reintegração social dos detentos. Entre essas iniciativas, o direito ao estudo destaca-se como uma das ferramentas mais importantes para a transformação e reinserção do indivíduo na sociedade, sendo garantido pela Constituição Federal.

O acesso à educação no sistema penitenciário visa oferecer aos presos a oportunidade de reconstruir suas vidas por meio do conhecimento, possibilitando a mudança de perspectiva e a criação de novos caminhos. Nesse contexto, a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984) prevê que os reclusos que participam de atividades educacionais, culturais, de profissionalização ou outras ações de reintegração possam reduzir parte de sua pena a cada 12 horas de atividades realizadas.

Esse mecanismo, além de ser um incentivo para que os presos busquem o conhecimento, contribui positivamente para sua reinserção social, para a progressão de regime e até para a redução da superlotação carcerária.

PROBLEMA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou a Resolução nº 391, de 10 de maio de 2021, que estabelece procedimentos e diretrizes para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em educação não formal deixa de ser uma recomendação para se tornar um marco legal de observância obrigatória nos 27 estados da federação e na União.

A medida representa um avanço significativo na garantia do direito à educação com fins de remição de pena, ampliando esse direito para incluir práticas de educação não formal, como leitura, esporte e atividades culturais. Nesse sentido, as unidades prisionais precisam adequar-se para oferecer projetos que atendam diferentes níveis de letramento, alfabetização e escolarização. Além disso, o Poder Judiciário deve adotar práticas que permitam alternativas à produção de resenhas, aceitando outras formas de expressão capazes de atestar a compreensão e experimentação das obras pelos detentos.

No entanto, a implementação do acesso à educação e, em especial, da remição de pena por atividades de educação não formal enfrenta desafios significativos nos estados. Dificuldades estruturais, financeiras e organizacionais têm dificultado a efetiva aplicação das diretrizes da Resolução, limitando o alcance e o impacto esperado dessa política pública.

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas Penais Diretoria de Inteligência Penitenciária¹, no período de janeiro a junho de 2024, dos 65.545 presos no sistema prisional de Minas Gerais, apenas 1.644 homens declarados estão em processo de alfabetização, enquanto 74 mulheres encontram-se na mesma situação. No ensino superior, os números são igualmente baixos: apenas 561 homens e 73 mulheres cursam esse nível de escolaridade.

Em relação à remição de pena pela leitura, em Minas Gerais, somente 5.445 homens e 485 mulheres conseguem se beneficiar dessa modalidade. Em nível nacional, dos 663.387 presos, apenas 278.370 homens e 20.584 mulheres têm acesso à remição por meio da leitura. Esses dados revelam que, tanto no panorama nacional quanto no estadual, especialmente em Minas Gerais, o número de presos estudando ou promovendo a remição de pena pela leitura é extremamente reduzido.

A baixa escolaridade e as dificuldades com leitura são fatores determinantes para esse cenário. Muitos presos enfrentam desafios significativos na leitura e na interpretação de textos, em grande parte devido à falta de alfabetização ou à deficiência na educação básica. Essas limitações tornam a remição pela leitura mais complexa, uma vez que a atividade exige habilidades de compreensão e escrita, fundamentais para a análise das obras e a elaboração de resenhas.

Outro obstáculo relevante é a falta de acesso a livros e bibliotecas adequadas dentro das unidades prisionais. Quando existentes, as bibliotecas penitenciárias frequentemente apresentam acervos insuficientes e estrutura inadequada, o que reduz o interesse e a possibilidade de os presos buscarem a remição pela leitura.

No presídio de Pouso Alegre/MG, por exemplo, uma biblioteca foi implantada em 2024, mas a escassez de livros no acervo bibliográfico limita o alcance da iniciativa: menos de 10% dos presos conseguem estudar, ler e remir pena pela leitura. Para aqueles que não trabalham, a

¹ BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas Penais. Relatório de Informações Penais. 16 .ed. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios>, acesso em 02 de dezembro de 2024.

ociosidade predomina, privando-os de atividades que poderiam promover um retorno significativo à sociedade e a si próprios. Seja por meio da leitura ou de outras iniciativas, é essencial oferecer aos apenados oportunidades que lhes proporcionem dignidade, disciplina e cidadania, contribuindo para sua ressocialização e reintegração.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto é essencial tanto para a reabilitação dos detentos quanto para sua reintegração social. A leitura e o estudo desempenham um papel significativo no desenvolvimento da capacidade de interpretação, julgamento crítico, memória e disciplina, aspectos indispensáveis para o crescimento pessoal e para o processo de ressocialização.

Além disso, essas atividades contribuem para a redução da ociosidade, melhoria do comportamento, remição de pena e progressão de regime. A longo prazo, podem colaborar para a diminuição da reincidência criminal e para a mitigação da superlotação carcerária, promovendo impactos positivos tanto no sistema penitenciário quanto na sociedade como um todo.

MARCOTEÓRICO

Na década de 1910, o Brasil começou a adotar algumas práticas de reformismo penitenciário, influenciadas pela Escola Positiva de Criminologia, representada por autores como Enrico Ferri e Raffaele Garofalo, que defendiam a ideia de que a criminalidade poderia ser combatida por meio da reabilitação do preso, com foco na educação e no trabalho.

Michel Foucault (1987)², em sua obra *Vigiar e Punir*, ressalta que o sistema penal, ao longo da história, não se preocupou tanto com a reabilitação dos presos, mas com a disciplina e a punição. No entanto, com o tempo, surgiu a ideia de que a prisão deveria ser um espaço para a reeducação e transformação, e não apenas para sanções.

A partir dos anos 2000, a questão do encarceramento em massa se tornou uma preocupação central no Brasil. O país possui uma das maiores populações carcerárias do mundo, e os estudos sobre os presídios passaram a focar em temas como a superlotação, a

² FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: Nascimento da prisão*. Trad. de Raquel Ramalhete. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1987

violência dentro das prisões, as condições de saúde e a falta de programas de reintegração social.

A partir dessa perspectiva, alguns estudiosos passaram a sugerir a necessidade de reformas mais profundas no sistema prisional, com a implementação de políticas públicas que priorizem a educação, a profissionalização e a reintegração dos presos à sociedade. As prisões passaram, então, a ser vistas cada vez mais como um direito e uma ferramenta de transformação social.

Foucault, em 1987, já dizia que a educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo, uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento.

Segundo Paulo Freire (1996)³, a educação deve ser um processo de libertação, no qual o educando deixa de ser um mero receptor de conhecimento e se torna um sujeito ativo em sua própria formação.

No sistema prisional, isso significa que a educação traz ao detento uma nova identidade, pautada no aprendizado e no desenvolvimento pessoal. Oferece oportunidades para refletir sobre sua vida, ressignificar suas escolhas e ampliar suas perspectivas de futuro. Proporciona a alfabetização, aumenta a autoestima, a disciplina, a estabilidade emocional e a capacidade crítica. A participação em programas educacionais pode reduzir, inclusive, a chance de reincidência criminal.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e as Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos (1955) afirmam a importância da educação para todos, incluindo os presos.

No Brasil, a Constituição de 1988 garante aos presos o direito à educação (art. 6º e 205), e a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984) também reconhece a educação como um direito do preso, afirmando que ela deve ser oferecida de forma compatível com a pena e com o grau de instrução do detento.

No entanto, a implementação dessas normas ainda enfrenta muitos desafios. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação—Lei 9.394/96—não tem nenhum capítulo específico que normatize a oferta da educação de adultos na prisão ou a educação prisional.

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

A infraestrutura precária das instituições penitenciárias também é um fator que gera obstáculos à implementação de programas educacionais de qualidade. Segundo Salla (2009)⁴, as prisões brasileiras são caracterizadas por superlotação, condições insalubres, escassez de recursos como livros e a falta de apoio institucional e de investimento do governo, o que compromete seriamente o ambiente de aprendizado, tornando a educação no cárcere ainda mais distante da realidade de um ensino de qualidade.

HIPÓTESES

- 1) A integração entre a comunidade acadêmica e o sistema prisional depende da promoção de ações que sensibilizem tanto os estudantes quanto os professores sobre a importância da educação como ferramenta de ressocialização, fazendo com que estes não apenas participem das palestras e eventos, mas também se tornem agentes multiplicadores da causa, contribuindo ativamente para a arrecadação de livros e desenvolvimento do projeto.
- 2) O envolvimento da sociedade civil é fundamental não apenas para a doação de livros, mas principalmente para a desconstrução de preconceitos e estereótipos sobre a população carcerária. Para tanto, são necessárias campanhas educativas consistentes, realizadas em parceria com instituições respeitadas da região, como a FDSM e o próprio presídio de Pouso Alegre, que possam legitimar e dar credibilidade ao projeto perante a comunidade.
- 3) A distribuição de materiais informativos sobre a importância da leitura e educação no sistema prisional, aliada à divulgação de dados estatísticos sobre ressocialização e remição de pena, contribui para a conscientização social e acadêmica. Além disso, a criação de espaços de diálogo dentro do presídio, como o clube do livro mensal, fortalece o vínculo entre os detentos e o conhecimento, potencializando o processo de reabilitação e reintegração social.
- 4) O desenvolvimento de atividades educacionais estruturadas, como palestras e rodas de conversa nas escolas, pode contribuir para a prevenção da criminalidade e para a formação de uma consciência social mais empática em relação à população carcerária, criando um ciclo positivo onde a educação atua tanto na prevenção quanto na ressocialização.

⁴ SALLA, F.; BALLESTEROS, Paula R. Democracia, direitos humanos e condições das prisões na América do Sul. Research project of Geneva Academy of International Humanitarian Law and Human Rights, 2008.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste projeto é fornecer uma ferramenta eficiente para a ressocialização de pessoas privadas de liberdade através da educação. A ideia central é contribuir significativamente com a biblioteca do presídio de Pouso Alegre/MG, que atualmente possui um acervo bastante limitado, aumentando assim a quantidade e variedade de livros disponíveis aos detentos.

Por meio do incremento do acervo bibliográfico, buscamos proporcionar aos detentos oportunidades de adquirir conhecimento, desenvolver habilidades técnicas e aumentar as chances de reintegração bem-sucedida na sociedade após o cumprimento da pena. A educação, nesse contexto, oferece benefícios múltiplos: elevação da autoestima, disciplina, novas perspectivas de vida e redução das taxas de reincidência criminal.

Além disso, o projeto visa contribuir com a remição de pena através da participação dos detentos em atividades educacionais, utilizando o estudo e a leitura como pilares para a transformação pessoal e social.

Dessa forma, esperamos contribuir não apenas para a ressocialização dos detentos, mas também para a diminuição da superlotação carcerária. As atividades previstas no projeto são divididas em dois segmentos:

1. “in loco”: Realização de palestras sobre educação e ressocialização no presídio de Pouso Alegre/MG, visando conscientizar os detentos sobre a importância da leitura e como mudar de vida através da educação.

2. Materiais: Divulgação do projeto nas redes sociais, especialmente no Instagram, para fomentar a arrecadação de livros e conscientização da população sobre o assunto.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1- O projeto pretende promover palestras e atividades educativas no ambiente prisional, abordando a importância da leitura para a transformação das trajetórias de vida dos reclusos. Serão tratados temas como o papel da educação na redução da reincidência criminal, os benefícios da remição de pena pela leitura e o impacto positivo das bibliotecas prisionais no desenvolvimento pessoal e social dos detentos. Inicialmente, as ações serão realizadas no

presídio de Pouso Alegre/MG, com o objetivo de conscientizar os detentos sobre a relevância do estudo e da leitura, com posterior replicação em outras unidades prisionais da região.

2- Pretende-se organizar palestras com abordagens gerais sobre o tema, seguidas de encontros específicos ao longo do ano, destacando, por exemplo, datas relevantes que promovam a educação e os direitos humanos. Essas ações incluirão a sensibilização para a importância do fortalecimento das bibliotecas prisionais e a arrecadação de livros como instrumentos de inclusão social e reabilitação.

3- Pretende-se estruturar, juntamente com a direção do presídio, um clube do livro de periodicidade mensal, no qual a participação dos detentos será facultativa, porém registrada para fins de presença e, posteriormente, controle para remição da pena. A temática dos livros será decidida através de pesquisa de campo, com formulário elaborado pelo grupo e posteriormente aprovado pelo comitê de ética e pelo setor pedagógico da unidade prisional.

4- Para mais, pretende-se promover rodas de conversa no ambiente prisional e no âmbito da faculdade, ampliando o conhecimento sobre o tema e incentivando reflexões sobre a importância da educação e da leitura como ferramentas de transformação pessoal e social, além de fortalecer o senso de pertencimento e as perspectivas de reintegração e inclusão.

5- Também, pretende-se contribuir com a divulgação da importância da leitura como instrumento de remição de pena e ressocialização, utilizando as redes sociais para promover informações sobre o projeto de arrecadação de livros para o presídio de Pouso Alegre/MG, destacando os benefícios da educação no contexto prisional e incentivando a participação da sociedade na ampliação dos acervos das bibliotecas prisionais.

6- Além disso, pretende-se distribuir cartilhas, panfletos e outros materiais informativos em estabelecimentos que permitam tal ação, bem como em escolas e outros locais de grande circulação, com o objetivo de conscientizar a população sobre o impacto da educação e leitura na ressocialização de pessoas privadas de liberdade, além de incentivar a doação de livros para o presídio de Pouso Alegre/MG.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto, será adotada uma metodologia bibliográfica ou revisão literária, o que possibilitará uma compreensão abrangente, sob as perspectivas jurídicas,

históricas e hermenêuticas, fornecendo-nos meios mais consistentes para instrução e conscientização dos presos sobre educação e seus direitos.

RESULTADOS ESPERADOS

O presente projeto visa não apenas proporcionar a redução de pena por meio da remição pela leitura, mas, também, criar um impacto positivo na vida dos detentos, promovendo aquisição de conhecimentos, reabilitação e reintegração social, diminuindo a reincidência criminal.

Os resultados esperados desse projeto são amplos e envolvem diferentes aspectos, tanto individuais quanto sociais. Alguns dos principais resultados esperados incluem: a) Redução da ociosidade e melhoria do comportamento dos detentos; b) Desenvolvimento pessoal e intelectual dos detentos com ampliação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades cognitivas; c) Preparação para a reintegração social, com aperfeiçoamento da alfabetização, qualificação, com construção de valores sociais e culturais; d) Impacto na redução da reincidência: formação de uma mentalidade mais positiva e promoção da remição de pena; e) Fortalecimento de habilidades socioemocionais: melhoria da autoestima e desenvolvimento de competências emocionais; f) Transformação do ambiente prisional: mudança no clima organizacional do presídio e estímulo à formação de grupos de estudo e leitura; g) Fortalecimento de parcerias com a sociedade e ONGs: parcerias com instituições educacionais e culturais e h) conscientização sobre os direitos e deveres, com fortalecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984. **Lei de execução penal**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm, acesso em: 10 de julho de 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1988.

Nações Unidas, **Convenção dos direitos da Criança**, de 1989.

BRASIL, **Departamento penitenciário nacional**. (2008) Dados consolidados. Brasília: Departamento Penitenciário Nacional. 16 BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas Penais. Relatório de Informações Penais. .ed. Brasília, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios>, acesso em 02 de dezembro de 2024.

CARREIRA, Denise. **Relatório nacional para o direito humano à educação: educação nas prisões brasileiras**. São Paulo: Plataforma DhESCA Brasil, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Trad. de Raquel Ramalhete. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. **A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos na penitenciária de Uberlândia (MG)**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 955-967, out./dez., 2013.

ONU. (1993), **Declaração Final e Plano de Ação. Conferência Mundial sobre os. Direitos Humanos**. Viena.

RESOLUÇÃO nº 70/175, de 17 de dezembro de 2015. **Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos**.

ROTHENBURG, Walter Claudius. **Igualdade material e discriminação positiva: o princípio da isonomia**. Novos Estudos Jurídicos– vol. 13– n. 2– p. 79.

SALLA, F.; BALLESTEROS, Paula R. **Democracia, direitos humanos e condições das prisões na América do Sul**. Research project of Geneva Academy of International Humanitarian Law and Human Rights, 2008.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Criminologia**. São Paulo: RT, 2004.

ZAFFARONI, Eugenio Raul. **Em busca das penas perdidas– A perda de legitimidade do sistema penal**. Trad. Vânia Romano Pedrosa e Amir Lopes da Conceição. 5. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2001.



FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS

PROGRAMA DE MESTRADO EM DIREITO

AUGUSTO REIS BALLARDIM

JÉSSICA COSTA FERRAZANI ROSA

MARCELA JORGE SILVA

LUCIANO ROBINSON CALEGARI

Relatório apresentado para o coordenador do núcleo de Inserção Social Prof. Dr. Edson Vieira da Silva Filho, sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Inserção Social Recomeço, a fim de receber os créditos de “Participação em Projeto de Inserção Social” do Programa de Mestrado em Direito da FDSM.

POUSO ALEGRE – MG

2025

RELATÓRIO GERAL

As atividades do Grupo de Inserção Social “Recomeço” tiveram sua inauguração oficial em março de 2025, a partir da realização da primeira reunião virtual entre os integrantes do Projeto, ocasião em que se estabeleceu o alinhamento das ações práticas a serem desenvolvidas ao longo do segundo semestre do referido ano.

Participaram do encontro inaugural os mestrandos Augusto Reis Ballardim, Jéssica Costa Ferrazani Rosa, Marcela Jorge Silva e Luciano Robinson Calegari, os quais deliberaram acerca das diretrizes de atuação do Grupo.

Na ocasião, foram debatidos os encaminhamentos necessários à implementação das atividades presenciais no Presídio de Pouso Alegre/MG, destacando-se a articulação prévia com a direção da unidade prisional, tendo em vista o caráter restritivo e rigorosamente controlado do ambiente carcerário. Deliberou-se, ainda, sobre o início da divulgação institucional do Projeto, mediante a criação, gestão e alimentação de perfil próprio em rede social (Instagram), com a finalidade de conferir publicidade às ações desenvolvidas, especialmente aquelas voltadas à conscientização da população, doação de livros e ao incentivo à leitura no âmbito da população privada de liberdade.

Restou, por fim, definido as seguintes atribuições individuais:

- **Marcela Jorge Silva** ficou incumbida da gestão das redes sociais do Projeto, da produção de conteúdo temático pertinente, bem como da arrecadação de livros e respectivo transporte até o município de Pouso Alegre, além da organização do conteúdo programático destinado à palestra a ser ministrada aos custodiados;
- **Jéssica Costa Ferrazani Rosa** assumiu a responsabilidade pela interlocução institucional junto ao Presídio de Pouso Alegre/MG, pela organização prévia e estratégica dos pontos de arrecadação de livros, apoio de instituições como a OAB/MG, bem como pela estruturação do conteúdo da palestra direcionada aos reeducandos;
- **Luciano Robinson Calegari** ficou encarregado de auxiliar na divulgação do Projeto, na arrecadação de livros e na elaboração do conteúdo a ser apresentado na palestra junto à população carcerária;

- **Augusto Reis Ballardim**, de igual modo, assumiu a incumbência de colaborar com as ações de divulgação do Projeto, com a arrecadação de livros e com a construção do conteúdo pedagógico destinado à palestra a ser realizada no estabelecimento prisional.



Foto: Realização de encontro online envolvendo os membros para planejamento do projeto.

Início das articulações com o presídio de Pouso Alegre

As articulações institucionais junto ao Presídio de Pouso Alegre/MG tiveram início por intermédio da aluna Jéssica Costa Ferrazani Rosa, que, além de mestrande, exerce a advocacia e solicitou formalmente uma reunião presencial com o Diretor da unidade prisional.

Na ocasião do encontro, a referida aluna procedeu à apresentação pormenorizada do Projeto, expondo seus objetivos, diretrizes e a relevância social e pedagógica de sua implementação no contexto do sistema prisional, destacando-se os benefícios diretos à unidade e à população carcerária, especialmente no que concerne à promoção da leitura, ao estímulo à reflexão crítica de reinserção social.

Em decorrência da receptividade institucional e do alinhamento de propósitos entre as partes envolvidas, restou formalizada a parceria mediante a assinatura do convênio entre o Presídio de Pouso Alegre/MG e a Fundação de Ensino Superior do Sul de Minas – FDSM, viabilizando, assim, a execução regular e autorizada das atividades previstas no âmbito do Projeto.



Divulgação do projeto em mídia digital

As mídias digitais, especialmente as redes sociais, é na atualidade, um dos principais canais de comunicação e de compartilhamento de informações, aproximando pessoas, ideias e iniciativas. Dessa forma, com intenção de tornar as ações mais acessíveis, o Grupo de Inserção Social “Recomeço” buscou inserir-se nesse espaço como forma de dar voz e visibilidade ao trabalho desenvolvido.

Nesse contexto, foi criada uma conta institucional na rede social Instagram, a qual se revelou ferramenta estratégica e indispensável para a divulgação do Projeto, possibilitando não apenas a ampliação de seu alcance, mas também a sensibilização da sociedade local quanto à relevância das ações realizadas, bem como o estímulo ao engajamento coletivo em torno de seus objetivos sociais e educativos.

Por intermédio do Instagram, passaram a ser compartilhadas, de maneira sistemática, as atividades desenvolvidas, informações relativas à importância da educação e da leitura no ambiente prisional, além da divulgação dos pontos de coleta de livros. Tal iniciativa favoreceu significativamente o envolvimento da população e o aumento do número de doações arrecadadas, uma vez que a plataforma permitiu atingir um público mais amplo e diversificado.

Outrossim, além das redes sociais, o Projeto também se valeu do WhatsApp como instrumento complementar de comunicação e divulgação. A utilização dessa ferramenta possibilitou a disseminação célere e direta das informações em grupos específicos, facilitando o diálogo próximo e imediato com a comunidade, bem como a orientação acerca dos pontos de coleta de livros.

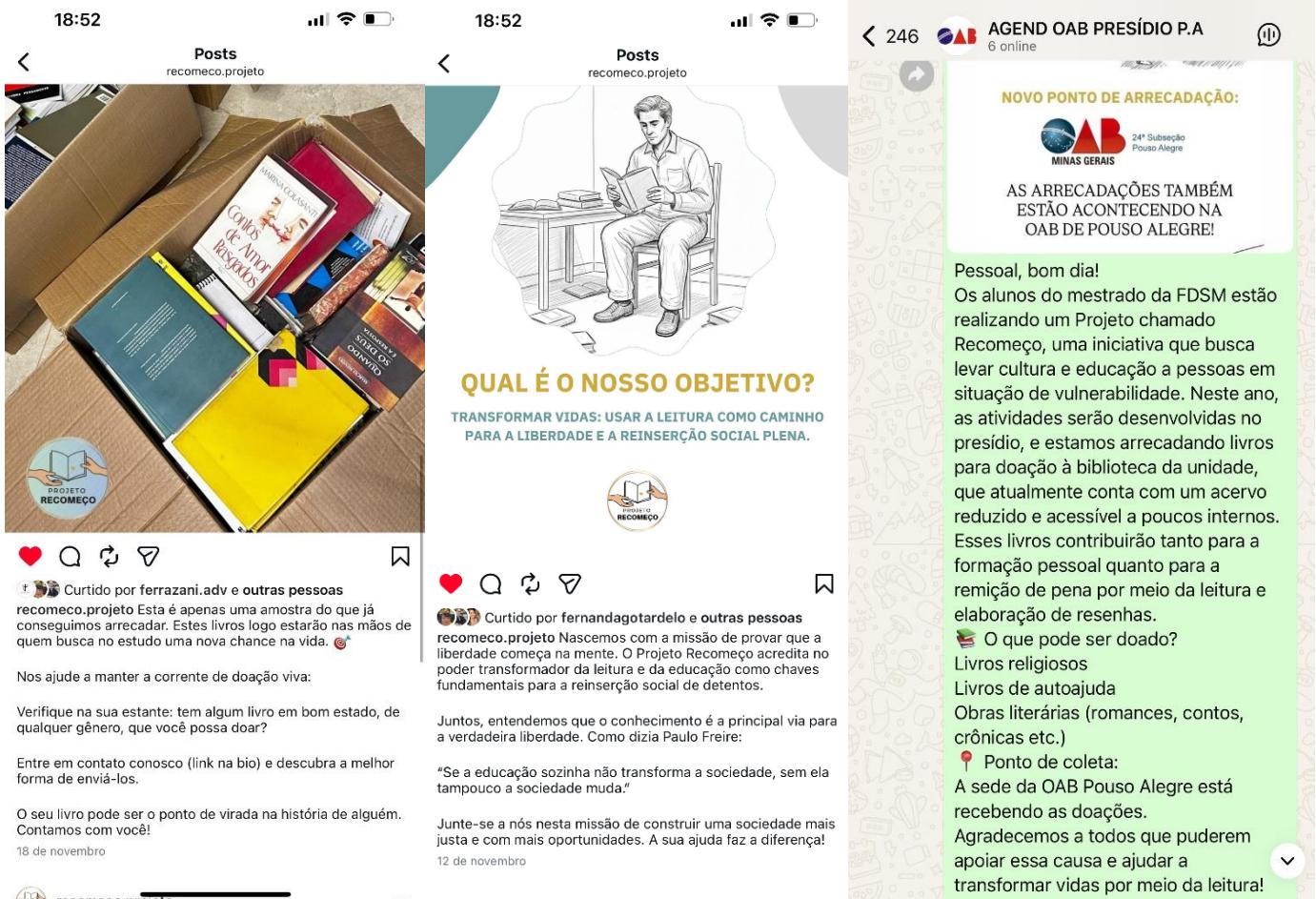


Foto: divulgação pelo Instagram e Whatsapp.

Divulgação Institucional

O projeto ganhou destaque no Boletim do Mestrado da FDSM, em sua edição de maio, com uma entrevista das mestrandas Marcela e Jéssica. Na publicação, elas falaram sobre as atividades propostas pelo projeto e a importância da leitura para a reintegração social dentro do sistema prisional, reforçando o caráter formativo e comunitário da iniciativa. Nesta oportunidade, foi apresentada uma foto para a revista da FDSM de algumas doações que já haviam sido recebidas pelo grupo.

Venha conhecer o projeto **"RECOMEÇO: apoio à ressocialização de detentos do Presídio de Pouso Alegre/MG por meio da educação, leitura e remição de pena"**

O grupo é formado por **4 alunos do mestrado** da FDSM: Augusto Ballardim; Jéssica Ferrazani; Luciano Calegari e Marcela Jorge.



Foto: Apresentação do Projeto Recomeço no Boletim do Mestrado do mês de maio.

Participação em Evento FDSM:

No dia 09 de junho, o grupo de mestrandos também participou da palestra online “FDSM e a pastoral de rua: uma questão de dignidade”. A atividade contou com a participação dos mestrandos como expositores, sob a responsabilidade da Profa. Ma. Jéssica Pereira Arantes Konno Carrozza e do Prof. Me. Francisco José de Oliveira, integrando a programação de extensão da Faculdade de Direito do Sul de Minas.

Embora não esteja diretamente vinculada ao Projeto Recomeço, a atividade dialoga com os objetivos mais amplos de inserção social do Programa de Pós-Graduação, ao abordar a tutela de grupos em situação de marginalização e exclusão. Foram discutidos princípios constitucionais e diretrizes de políticas públicas voltadas à proteção dessa população, bem como os desafios estruturais enfrentados para a efetivação de direitos básicos, como moradia, alimentação, saúde e acesso a serviços socioassistenciais. Apesar de diferentes, as iniciativas compõem um mesmo horizonte de compromisso acadêmico com a redução de vulnerabilidades e com a promoção de direitos fundamentais.



Foto: Palestra online realizada pelos integrantes juntamente com professores da graduação da FDSM.

Arrecadação dos livros:

As arrecadações de livros tiveram início em fevereiro de 2025, de forma informal, a partir de doações realizadas por amigos, colegas e conhecidos dos integrantes do Projeto Recomeço, ainda sem qualquer divulgação oficial. As primeiras coletas mostraram-se bastante significativas, permitindo a formação de um acervo inicial diversificado para atendimento aos detentos interessados na remição pela leitura.

A mobilização por meio das redes sociais teve início em novembro de 2025, com a utilização do perfil do projeto no Instagram (@recomeco.projeto), após a definição da data para realização do evento no Presídio de Pouso Alegre. A partir das publicações realizadas nesse canal, ampliou-se a visibilidade da iniciativa e intensificou-se o engajamento da comunidade, o que resultou na obtenção de novas doações e no incremento do número de livros disponíveis para o desenvolvimento das atividades com a população carcerária.



Foto: Livros que foram arrecadados durante todo esse tempo de campanha.

Reunião Presencial

No dia 27 de novembro de 2025, os integrantes do Projeto Recomeço realizaram reunião presencial para articular as atividades práticas planejadas para o dia seguinte. O encontro ocorreu na sede da OAB 24^a Subseção de Pouso Alegre, localizada na Rua Bom Jesus, 621, Centro, que também funcionou como um dos pontos de coleta de livros para o projeto.

Nessa oportunidade, foram preparados os materiais a serem apresentados aos detentos, selecionados e organizados os livros doados, e realizadas as últimas articulações com a equipe pedagógica do Presídio de Pouso Alegre para viabilizar o evento.

Essa preparação garantiu o alinhamento logístico e operacional, considerando as restrições de acesso ao ambiente prisional, e reforçou a parceria com instituições locais como a OAB para o sucesso da iniciativa de remição pela leitura.



Foto: Integrantes do grupo em reunião na OAB de Pouso Alegre para organização do evento.

Evento no interior do presídio de Pouso Alegre/MG

No dia 28 de novembro de 2025 foi realizado evento presencial do Projeto Recomeço no Presídio de Pouso Alegre, voltado à promoção da leitura e da educação como instrumentos de ressocialização. Os integrantes do grupo dirigiram-se à unidade prisional às 14h, sendo recebidos pelo coordenador pedagógico João Ricardo dos Santos Campanholo, e por demais policiais penais de segurança, que os conduziram à sala dos professores e à pequena biblioteca existente no local, ocasião em que foi possível conhecer mais de perto a rotina pedagógica desenvolvida com os detentos.

Por volta das 15h, o grupo foi encaminhado a uma das salas de aula, onde aproximadamente 15 presos participavam de atividades educacionais. Na ocasião foi realizada uma palestra sobre a importância da educação para a ressocialização e para a construção de novos projetos de vida. A exposição ocorreu de forma dinâmica, com participação ativa dos detentos, que puderam interagir, comentar e formular perguntas em determinados momentos.

Encerrada a palestra, os integrantes retornaram à sala dos professores para proceder à entrega formal das doações de livros à equipe pedagógica do presídio. Ao todo, foram entregues quatro caixas grandes, compostas por diversos títulos, que passarão a integrar de maneira permanente o acervo da biblioteca da unidade prisional, ampliando as possibilidades de acesso à leitura pelos presos e contribuindo para iniciativas de remição pela leitura e desenvolvimento pessoal.



Foto: A integrante Jéssica falando sobre a importância da leitura durante a palestra para os presos.

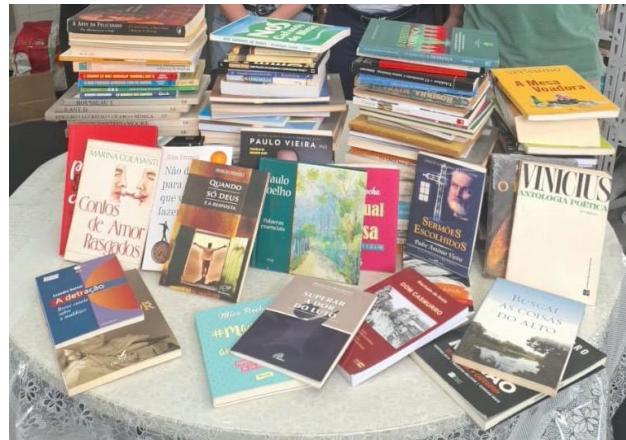


Foto: Todos os livros arrecadados e doados para o presídio.



Foto: Os integrantes do grupo com os livros arrecadados e doados.



Foto: Os integrantes e o coordenador pedagógico do presídio recebendo as doações.



Foto: O policial penal e diretor de atendimentos do presídio de Pouso Alegre que acompanhou a realização do evento recebendo as doações.

Divulgação Institucional

O projeto foi citado novamente no Boletim do Mestrado da FDSM, em sua edição de novembro, com uma breve entrevista do mestrando Luciano. Ele deu seu relato acerca do evento realizado no presídio e o retrato dos presos que estavam presentes na realização da ação.

O segundo relato será referente ao grupo **"Recomeço"**, desenvolvido pelos alunos Augusto Ballardim, Jessica Ferrazani, Marcela Jorge e Luciano Calegari, realizado na Penitenciária de Pouso Alegre:



Luciano Calegari

"Nosso grupo de inserção desceu no porão da sociedade, onde infelizmente nos deparamos com uma comunidade carcerária jovem em sua maioria. Nós levamos uma mensagem de esperança a ser seguida através da cultura e leitura, objetivando a resocialização e a superação do ser humano para evoluir e se recolocar na sociedade."



(Fotos: acervo pessoal)

Foto: Relato do Projeto Recomeço no Boletim do Mestrado do mês de novembro.

CONCLUSÃO

Ao longo dos meses de execução das atividades, dedicadas à reflexão sobre a importância da cultura e da educação no sistema prisional, tornou-se evidente a dificuldade de parte da sociedade em aceitar esse tema. Ainda persiste um forte tabu, alimentado pela falta de informação acerca do impacto direto que a educação e a cultura exercem sobre a ressocialização

das pessoas privadas de liberdade. Soma-se a isso a carência estrutural e a insuficiência de investimentos públicos, que limitam o acesso dos detentos a oportunidades básicas de aprendizado e desenvolvimento humano.

Apesar desses desafios, o percurso realizado reafirmou a relevância do Projeto Recomeço para o fortalecimento de práticas educativas e culturais no Presídio de Pouso Alegre/MG. A iniciativa possibilitou não apenas a ampliação do acervo bibliográfico disponível à população carcerária, mas também a organização de materiais mais diversificados, capazes de contemplar diferentes interesses, níveis de escolaridade e necessidades formativas dos custodiados.

Os objetivos inicialmente propostos foram plenamente alcançados. As atividades realizadas no interior do presídio, foram palestras voltadas ao estímulo à educação, à leitura e à reflexão sobre a importância do conhecimento para a construção de novas trajetórias. Essas ações oportunizaram momentos de diálogo e conscientização direta com os detentos, evidenciando a educação como instrumento de transformação pessoal, dignidade e esperança.

Quanto aos materiais e à divulgação, o Projeto obteve êxito ao elaborar cartilhas e utilizar de redes sociais para sensibilizar a população e incentivar a doação de livros. Esse esforço coletivo reforçou a valorização da leitura como prática emancipadora e despertou o interesse social por questões no interior da unidade prisional.

A arrecadação de livros destinados à biblioteca do presídio é outro importante resultado alcançado. A ampliação do acervo representa um avanço concreto e simbólico, oferecendo meios para que os custodiados tenham acesso à leitura, ao estudo e a novas perspectivas de vida.

Para além do aspecto material, o Projeto desempenhou papel fundamental no fomento à leitura como instrumento de reflexão, aprendizado e ressignificação de trajetórias pessoais, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e humano das pessoas reclusas de liberdade. Ao estimular o acesso ao conhecimento e à prática da leitura, promoveu-se um ambiente mais propício à construção de senso crítico, à valorização da dignidade humana e ao fortalecimento das perspectivas de reinserção social.

Nesse cenário, o Projeto Recomeço consolidou-se como uma iniciativa de impacto social relevante, demonstrando que ações educativas no cárcere ultrapassam o cumprimento de normas, e constituem reais instrumentos de transformação humana. Aproximou-se a



comunidade acadêmica e população em geral da realidade prisional e reafirmou-se a cultura e a educação como pilares indispensáveis à dignidade e à construção de políticas penais mais humanizadas.

Embora difícil solucionar integralmente os desafios estruturais que marcam o sistema prisional brasileiro, principalmente quanto a educação, o Projeto constitui um impulso significativo para mudanças concretas e progressivas. Sua implementação serviu de estímulo à própria direção e administração da unidade prisional, ao demonstrar a viabilidade de iniciativas educativas e culturais no cárcere, e representou também um incentivo real de mudança de vida para os detentos que se dedicam aos estudos. Ao promover o estudo e a leitura, amplia-se o acesso ao conhecimento e fortalece-se a ressocialização baseada em princípios humanitários, reafirmando que toda pessoa, independentemente de sua condição, pode reconstruir sua trajetória quando lhe são oferecidas oportunidades efetivas de aprendizado, dignidade e inclusão.

ANEXO I – LINKS ÚTEIS

Link do Boletim do Mestrado, mês de maio/2025:

<https://www.fdsm.edu.br/mestrado/arquivos/boletins/maio2025.pdf>

Link do Instagram oficial do Projeto de Inserção social:

<https://www.instagram.com/recomeco.projeto/>